

O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA NAS TURMAS DO EJA NO COLÉGIO POLIVALENTE DE PAULO AFONSO

Dayane de Sá Gomes*

Fagner Gomes Soares**

Wellington Neves Vieira***

RESUMO

O objetivo deste artigo é verificar as dificuldades do aprendizado de Literatura Brasileira encontradas pelos alunos da EJA, do Colégio Polivalente de Paulo Afonso. Para isso, foi necessário fazer um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo na unidade escolar; os dados foram coletados através de questionários feitos com os alunos. Foram identificados alguns problemas como a diminuição de cinco aulas por dia para quatro, falta de tempo dos alunos para realizar leituras em casa e a organização curricular da EJA que trabalha as matérias partindo de um tema como, por exemplo, a transmissão do zika vírus pelo mosquito *aedes aegypti*.

Palavras-chaves: Literatura; Ensino; EJA; dificuldades

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the difficulties of learning of Brazilian Literature find by students of the EJA, from school Polivalente de Paulo Afonso. For this, it was necessary to make a bibliographical study and field research in the school unit; the data were collected through questionnaires made with students. Some problems have been identified, as the decrease of five classes a day to four, lack of time for the students to perform readings at home and the curriculum organization of EJA that works the materials from a topic issue, for example, the transmission of zika virus by the mosquito *aedes aegypti*.

Keywords: literature; Teaching; EJA; difficulties

1 INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho surgiu com a disciplina Prática Interdisciplinar. O objetivo deste estudo é verificar as dificuldades de aprendizagem da Literatura Brasileira, encontradas

*Dayanegomes654@gmail.com

** Fagner_2k12@hotmail.com

*** wellington.nevieira@gmail.com

pelos alunos da EJA do Colégio Polivalente de Paulo Afonso. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo na unidade escolar citada.

A metodologia da pesquisa a ser estudada, teve como base a análise de documentos (acervos de biblioteca, sites específicos e outras fontes de informações), esses documentos fundamentaram e explicaram sobre os métodos e orientações educacionais. Além disso, com a pesquisa de campo foi coletado dados a partir de questionários aplicados aos alunos do sétimo e oitavo ano, para sabermos a maneira que a literatura é vista pelos alunos do período noturno. Através desses questionários, podem-se analisar as dificuldades encontradas pelos jovens e adultos que frequentam a escola. Posteriormente, os alunos pesquisadores retornaram para aplicar oficinas de acordo com a problemática encontrada.

Os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) ajudaram a mostrar, a maneira que o professor é orientado pelo Governo Federal. Foram conceituados alguns métodos de ensino e de aprendizagem.

Nesta pesquisa foi constatado que parte dos alunos ainda não estudaram Literatura Brasileira; uma das justificativas desse resultado é que o currículo da EJA é diferenciado trabalhando em torno de eixos temáticos, fazendo com que as outras disciplinas sejam mediadas a partir de um tema atual e relevante nacional e mundialmente.

Partindo desta problemática, percebemos que surgem ao longo do tempo, diversas teorias a respeito de conteúdos que integram o currículo escolar, e a literatura é um dos principais alvos dessas pesquisas. Aparecem, pois, diversas teorias sobre ensino de literatura na escola, que causam impacto quando aplicadas sem uma reflexão sobre suas consequências, colocando em risco importantes funções da leitura literária na escola, como a formação de um bom escritor, afetando sua capacidade de argumentação, tendo em vista que nas aulas são utilizados apenas textos fragmentados, que não teria em tese a capacidade de formar um ser crítico.

Talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Nesse sentido, urge discutir, por exemplo, o conceito de motivação, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede. (LAJOLO, 2005, p.15)

O governo federal brasileiro elaborou uma estratégia para dar a seus cidadãos o maior equilíbrio educacional possível; o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Bá-

sica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), por exemplo, tenta organizar os recursos acumulados ao longo do ano e dividir da forma mais justa possível equilibrando assim a parte financeira das escolas em todo o Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trabalham com os conteúdos dando um núcleo ao currículo educacional brasileiro do Oiapoque ao Chuí como costumam falar quando o objetivo é dar o grau de alcance máximo a algo no Brasil, a utilização do governo federal de medidas como essas ajudam a dar uma disputa justa aos seus estudantes em todo o país.

2 LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE

Discutir assuntos como a formação de um ser crítico remete sempre a leitura e escrita. Veremos aqui nesse tópico, portanto, a importância de realizar tais tarefas que aliadas a um trabalho de mediação entre docente e discente passa a ser uma tarefa mais simples de ser realizado.

A palavra criticidade traz com ela as seguintes reflexões: o que é criticidade? Como ela se constrói? O que fazer com ela? A respeito da conceituação dessa habilidade existem várias alternativas, uma delas é que um ser que a possui consegue enxergar o intuito de um determinado texto levando em conta vários fatores e, nesse sentido, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.” (FREIRE, 1986 apud INFANTE, 1998, p.46); a capacidade de ler o que está em volta de um texto é de fato ser crítico, pois o indivíduo consegue entender o que está escrito, para quem foi escrito e a intenção de quem o escreveu.

A leitura é um dos principais meios de se adquirir conhecimento, e as informações adquiridas por um indivíduo ao longo de sua vida são responsáveis pelo conteúdo de sua escrita que vai variar de acordo com a qualidade da leitura realizada.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever (PCNs, 2000, p.53)

A escrita é o espaço que o aluno tem para se expressar mostrando nela suas capacidades para convencer seus possíveis leitores é nessa ferramenta que ele aplicará suas habilidades como: coesão e coerência, gramática normativa, figuras de linguagem e conhecimento de mundo argumentando da forma mais responsável possível, fundando-se em leituras anteriores que

serviram de alicerce a sua escrita. Silva afirma que “As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas no sentido de que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos.” (1998, p.27), a formação do escritor apóia na leitura e questionamento e isso não acontece instantaneamente, precisa ser trabalhada de forma organizada e planejada da base até o mais alto nível educacional.

O grau de maturidade que um aluno apresenta em uma dissertação, por exemplo, depende muito do que ele já leu. A escrita não se separa da leitura, pois ela é uma demonstração dos conhecimentos acumulados ao longo da formação de um aluno, que em sua grande maioria chegam através da leitura, “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade.” (INFANTE, 1998, p.46), logo somente um bom leitor poderá ser um bom escritor.

O objetivo de todo professor de Língua Portuguesa é “formar um leitor competente (...) que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito” (PCNs, 2000, p.54). No que se refere a desenvolvimento de um bom leitor, é importante destacar a literatura clássica, que vai servir de base quando o assunto for a constituição crítica do mesmo, além de ajudar no aprendizado da aplicação de regras ortográficas, características de cada período da sociedade e fatos históricos, como no caso do Brasil, que tem como registro histórico de seu descobrimento a carta de Pero Vaz de Caminha, que não se limita a datar o fato, apresentando também, a forma como os índios se comportavam e suas características físicas, evidenciando a cultura de um povo ainda desconhecido pelo continente europeu.

Em um mundo cheio de tecnologias, a leitura não ficou presa somente aos livros físicos; várias outras plataformas são utilizadas para a realização da mesma tarefa; um bom exemplo, é a educação à distância, que vem evoluindo com o passar do tempo. De acordo com (SANDRO apud MORRE, 2007, p.235) “a literatura sobre educação a distância é farta em modelos e tecnologias que são utilizados como meio para a realização desta modalidade de ensino tanto por instituição de forma de ensino como por empresas”, e isso tem ajudado muito na aprendizagem dos jovens e adultos, pois aumenta o acesso e o alcance dos livros e materiais didáticos.

O computador é, hoje, uma das principais ferramentas de estudo, de acordo com Wellington Borges (2013) o uso da máquina é apenas mais uma opção de auxílio na conclusão de uma atividade exercendo somente uma mediação.

A internet tem recebido atenção especial da atual geração de leitores, que se interessam bastante por blogs e redes sociais. À primeira vista, essa ideia parece ser totalmente prejudicial, mas vários fatores precisam ser considerados: a internet é o maior meio de comunicação mun-

dial do século XXI, e não há possibilidades de se levar uma vida sem a utilização dessa ferramenta sua utilização será sempre um auxílio e não uma substituição dos métodos tradicionais.

A utilização da internet em sala de aula vai trazer “desafios e problemas, cujas soluções vão depender das potencialidades de cada escola, do trabalho pedagógico que nela se realiza, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa, dos propósitos educacionais e das estratégias que propiciam aprendizagem.”(BASTOS et al., 2008, p.19) o que se faz necessário dentro desse novo meio é uma educação digital aos alunos e professores adequando essa nova realidade a necessidade escolar.

Evitar o uso de redes sociais se mostra quase impossível, no entanto, o que se pode fazer é dar uma forma mais moderna de leitura para as pessoas, através de ferramentas como o domínio público, ou também a criação de grupos em redes sociais com o objetivo de se discutir assuntos ligados às obras literárias. Nessa perspectiva, o interesse por tecnologia torna-se um auxílio à formação dos leitores.

A partir da análise dos conceitos do que seriam leitura, escrita e criticidade realizada neste tópico, veremos no tópico a seguir como são abordadas essas temáticas dentro de uma temática literária nos PCNs.

2.1 O Ensino da Literatura de Acordo com os PCNs.

Esse tópico trata de averiguar a educação de Jovens e adultos, apoiando-se no estudo dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), alicerce para o fortalecimento da educação. Este documento foi elaborado pelo Governo Federal para nortear os professores na estrutura do currículo escolar; então, a literatura vem sendo desenvolvida a partir desses conceitos, diante disso, serão tratados alguns métodos indicados aos docentes dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Segundo os PCNs (2000, p.36) “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”. Quando o aluno tem essa relação no dia a dia com os textos, aos poucos seu desenvolvimento com a leitura, escrita e criticidade vão aparecendo, garantindo pessoas questionadoras e uma visão mais apurada sobre a sociedade que convive; diante disso, os professores precisam incentivar, explicar como se analisa um texto, promover meios de acessos aos livros, pois, se eles não tiverem esses conhecimentos, a interpretação do texto ficará prejudicada.

Ao sentir dificuldades de incentivar os alunos para leitura, o docente logo perceberá que “As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas

melhora com a leitura” (PCNs, 2000, p.36). O ser humano, sempre quer ser beneficiado em algo, nesse caso, ele não vai ter a iniciativa de ler, mas, se ele é orientado a praticar e ver os resultados que a leitura traz, logo se tornaram leitores diário.

O professor, precisa prover aulas interativas e bem elaboradas, pois necessita despertar o interesse do aluno pela literatura. Além disso, é essencial que o aluno tenha conhecimento que “A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens” (PCNs, 2000, p.37). É essencial que os discentes saibam que a literatura é algo que tem como base a realidade, além disso, não importa o ano que a obra foi escrita, ela sempre vai ser novidade, para o leitor, ele pode ter lido várias vezes, porém, sempre vai encontrar uma visão melhor a cada leitura que faça.

Ao trazer textos literários para sala de aula com temas que chamam atenção dos discentes, eles irão se interessar pela leitura; além disso, é importante que se trabalhe a gramática através de textos, gerando uma atividade interdisciplinar, muito importante ao ensino, acabando com o isolamento dos conhecimentos. Nesse contexto, destacamos o autor Machado de Assis que escreve sobre triângulos amorosos, que ficam sem solução, deixando curiosidade sobre o que poderia acontecer se a história continuasse, fazendo assim; se bem articulado, os seus textos poderiam despertar o desejo nos alunos por novas leituras e até releituras.

Para os PCNs (2000, P.37) “A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, dessa maneira, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita.” Mas, para poder acontecer isso, precisa de alguns anos de leitura e escrita, que o tornara um escritor composto por características marcantes.

A literatura vai muito além do que todos imaginam, tem uma grande capacidade transformadora, fazendo seus leitores “viajarem” pelo mundo inteiro, estando apenas em um lugar, muitos perguntaram que espaço é esse? É o ambiente da leitura, que vem como processo de mudança social.

Dar aulas de gramática será importante para o aluno, visto que ele aprenderá algo que servirá para sua vida profissional e social; mas, falar de uma obra literária que o aluno devorou dias e dias, não se compara; ela vai marcar a vida dele, que ao ouvir algo sobre a obra, vai lembrar-se de como ela é importante e vai querer ler de novo, pois a leitura é prazerosa é a não obrigatória. Para muitos leitores, a obra Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez (1948), é de difícil entendimento, mas, basta incentivar o leitor, mostrar pra ele o contexto histórico, a vida do autor, e o como a obra é importante para literatura, mencionar pequenos relatos da história, que logo o leitor sentira vontade de ler. Então, a leitura também se baseia de incentivo

aos veteranos da leitura.

Depois de analisar a perspectiva abordada pelos PCNs sobre o ensino da literatura; iremos ao próximo item discutir a seguinte temática: É ensinando que se aprende.

3 PENSAR PARA EDUCAR

Inicia-se essa discussão falando sobre os alunos da EJA que, não raro, sentem algum tipo de dificuldade de aprendizagem no ensino de Literatura Brasileira. Neste caso, o docente precisa prover meio e métodos diferenciados, para que o discente possa promover suas próprias indagações, uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47), uma vez que o discente deve garantir seus conceitos e opiniões; ele precisa absorver relatos encontrados nas obras literárias e analisar; nessa situação o professor será um apoio ao aluno, neste caso ele irá tirar dúvidas e orientar a melhor maneira de ver os traços da obra.

Dizemos isso porque, entre outras obras, o que se pode encontrar em um texto literário sobre a sociedade é surpreendente; um bom exemplo é o livro *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector, que conta a estória da personagem Macabéa, uma nordestina que precisa superar obstáculos encontrados na vida de uma pessoa que imigra do sertão para o Rio de Janeiro. Segundo Kleiman (1996, p. 24) “é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. Esse tipo de análise dá uma oportunidade aos alunos, de entenderem verdadeiramente a ideologia encontrada no livro.

As aulas de literatura brasileira precisam ser elaboradas com temas relacionadas ao dia a dia dos discentes, para eles irem tirando suas próprias conclusões; com base nisso, Lopes (1991, p.42), afirma que “essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”, compartilhando o conhecimento que cada um possui.

Para melhorar a aprendizagem dos alunos da EJA é preciso lembrar os conceitos de Freire (1996) que remetem a necessidade de respeitar plenamente os saberes do educando. É possível, pois, através de experiências encontradas no dia a dia dos alunos, construir um debate entre docentes e discentes, sobre os acontecimentos sociais.

A formação de um docente vem carregada de conhecimento, mas se torna pequeno quando se coloca em prática, visto que, ao preparar uma aula ele abrangerá muito mais os co-

nhcimentos, além disso, quando chegar à sala de aula aprenderá com os alunos no momento que estiver ensinando, nesse caso, lecionar é a troca de conhecimento (Freire, 1996).

O professor e o aluno não devem se limitar a um livro, pois já dizia Freire (1996, p.29) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, quanto mais busca conhecimento sobre determinado assunto mais aparece indagações e resposta, em razão disso, é de suma importância um educador ter conhecimento muito além do que está no livro, que o aluno questione e o professor saiba responder e forneça exemplo ao discente.

Além disso, algo que preocupa muito a educação brasileira são os “livros didáticos e paradidáticos (...) tiraram dos ombros dos professores a tarefa de preparar as aulas” (LAJOLO, 2005, p.15).Outrossim, cada docente possui sua identidade de ser professor, sua maneira de explicar, analisar e debater, mas caso o professor se prenda a esse dispositivo, ele perderá aos poucos seus traços particulares de educador, pois esse posicionamento não produz reflexão e sim uma série de repetições por parte dos alunos que ao responderem as atividades trazem sempre os mesmos conceitos apontados pelos próprios livros.

Visando, toda essa informação exposta sobre métodos de ensino e as supostas dificuldades encontradas pelos alunos, serão abordadas no próximo tópico, uma pesquisa de campo no Colégio Polivalente de Paulo Afonso, que tem como objetivo, analisar o ensino da literatura dos alunos da EJA.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A educação vem evoluindo com o passar dos tempos, e para isso acontecer são necessários alguns fatores, que segundo Soares (2006) determinam o desempenho cognitivo do aluno e que pertencem a três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e as características do próprio aluno. Para entender melhor o ensino da literatura do Colégio Polivalente de Paulo Afonso, foi feita uma pesquisa de campo na unidade educacional.

A preferência pela pesquisa de campo foi de suma importância, uma vez que “É a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorre um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observação participando ou não” (VERGARA, 2009 P.43), dessa maneira, fizemos à coleta de dados, através de questionários entregue a professora de Língua Portuguesa e aos alunos da EJA.

O Colégio Polivalente de Paulo Afonso, está localizado na Avenida José Hemetério de Carvalho, N° 1512, Centro do município de Paulo Afonso, estado da Bahia. O Colégio oferece Ensino Fundamental I, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, em uma infra-estrutura

composta por 13 salas de aulas, 80 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, alimentação escolar para alunos, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório e estacionamento; os equipamentos encontram-se dois computadores administrativos, 10 computadores para alunos, 16 TVs, dois equipamento de som, três impressoras, videocassete, copiadora, retroprojeter e projetor de multimídia (datashow).

Visando a importância do ensino de Literatura Brasileira, posto que esta disciplina promove a formação de sujeitos sociais críticos e competente para tomada de suas decisões, é que nos dirigimos ao referido Colégio para analisarmos como a instrução do aluno neste quesito.

Foram feitas oito perguntas a vinte alunos do Ensino Fundamental da EJA, para que se pudesse examinar, a maneira que vem sendo trabalhada a literatura brasileira. As primeiras perguntas vieram como objetivo de averiguar a visão que os alunos têm sobre a leitura.

A primeira pergunta aos alunos foi: Você gosta de ler?

Gráfico1: representação dos dados.



Quando perguntado sobre o gosto pela leitura, as maiorias dos entrevistados responderam que sim; a resposta é animadora, pois o público questionado é da EJA, modalidade que é composta por pessoas que estão fora de faixa e que enfrentam vários problemas para dar continuidade aos estudos, dificuldade essas que vão da área financeira até mesmo a de localização, pois boa parte desses alunos são moradores de povoados vizinhos a Paulo Afonso- BA

Para analisar a maneira que os alunos do EJA veem a leitura, foram questionados se para eles a leitura era obrigatória ou prazerosa, o resultado mostra no gráfico dois.

Gráfico 2: representação dos dados.



A pergunta acima tinha como objetivo filtrar que tipo de leitor seriam eles, pois muitos até gostam de ler, mas geralmente leem mais quando são pressionados a realizar leitura visando à conclusão de um trabalho. O fato de responderem que a leitura é uma atividade prazerosa faz parecer que os alunos realizam leituras que não sejam as dos livros didáticos trabalhados em sala.

Foi verificado, que a unidade escolar Polivalente, tem uma biblioteca, para sabermos se os alunos utilizavam desse benefício, foi feita a seguinte pergunta. Você tem acesso a alguma biblioteca?

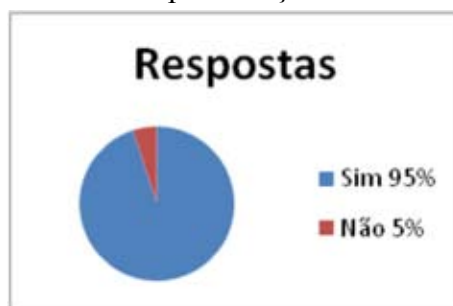
Gráfico 3: representação dos dados.



Quando questionados sobre o acesso a biblioteca a resposta foi surpreendente, pois a maioria respondeu que não o que causa estranhamento é o fato da escola possuir uma biblioteca com ótimo acervo e estar ali próximo do público alvo diariamente, ou seja, a resposta apresentada nos traz um questionamento por que esses alunos não conhecem a biblioteca de sua própria escola?

A literatura na educação vem mudando a visão dos alunos, transformando-os em seres críticos, dessa forma, foi examinada se o ensino da literatura brasileira é importante para eles.

Gráfico 4: representação dos dados.



Vimos que 95% dos alunos da EJA entrevistados por essa pesquisa responderam que acham o ensino da literatura brasileira importante para sua formação. Essa resposta positiva não está distante das expectativas, pois não é difícil saber os benefícios que esse conteúdo pode fornecer a alunos que em poucos anos poderão realizar vestibulares e precisaram dos literários para obter um bom resultado neste tipo de exame.

Sabendo que o currículo do EJA é diferenciado dos demais, foi perguntado se o aluno já havia estudado literatura brasileira na escola?

Gráfico 5: representação dos dados.

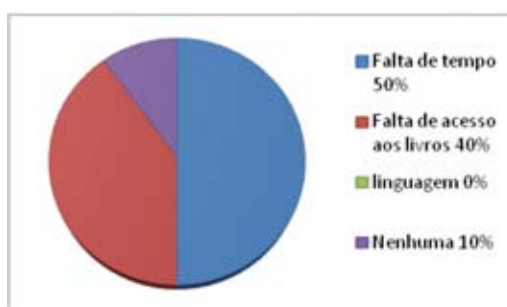


Uma diferença significativa a respeito de uma mesma pergunta pode ser justificada pelo fato de estarem em uma modalidade de ensino em que os alunos migram bastante e passam por diferentes planejamentos de ensino, ou seja, o fato de 60% das respostas terem sido negativas não implica dizer que esses alunos não vão receber esse conteúdo até o fim de sua formação. É preciso levar em conta que o currículo da EJA recebe uma atenção diferenciada

A sexta pergunta veio com objetivo de verificar as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA ao tentar ler uma obra.

Qual é a sua dificuldade para realizar a leitura de um livro clássico da literatura brasileira?

Gráfico 6: representação dos dados.



Quando perguntados sobre a sua dificuldade em realizar leitura de um livro de Literatura Brasileira, responderam de uma maneira equilibrada: 50% responderam que seu problema seria o tempo. Essa resposta pode ser justificada pelo fato de se tratar de pessoas que trabalham durante o dia ou cuidam da manutenção de seus lares. 40% responderam que falta a eles acesso aos livros. 10% responderam que não sentem dificuldade de realizar leitura, ou seja, sendo os maiores obstáculos o tempo e o acesso aos livros.

Os clássicos literários promovem uma grande influencia nos vestibulares, para isso, o discente deve ter bons conhecimentos. E foi nessa questão que tentamos coletar a opinião deles em relação a suas habilidades educacionais.

Você se considera apto a realizar um vestibular?

Gráfico 7: representação dos dados.



A maioria se diz estar aptos a realizarem um vestibular, tendo em vista, os conhecimentos acumulados por eles; este é o resultado de um processo de auto-análise realizado através da pesquisa.

Tentamos filtrar nessa ultima questão se os alunos da EJA pensam em continuar os estudos para alcançar níveis mais elevados do conhecimento.

Você pretende fazer alguma graduação?

Gráfico 8: representação dos dados.



O resultado desta questão é muito animador, pois, trata-se de um grupo de alunos que já enfrentaram e enfrentam até agora varias dificuldades para continuarem na escola e mesmo estando fora de faixa e enfrentando diversas dificuldades não desacreditam da educação e por mais distante que esteja o objetivo de ter uma formação de nível superior eles não se deixam abater e continuam em busca de seus sonhos.

4.1 Resultados da Pesquisa

Para chegar o resultado final da pesquisa, tivemos que levar em consideração as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, que possui como finalidade a valorização do que foi aprendido no decorrer do ano letivo.

Os resultados da pesquisa de campo demonstraram algumas dificuldades por parte do alunos para realizarem leituras e entre elas estão à falta de tempo e a falta de acesso aos livros. Esses problemas são explicados pela falta de tempo em decorrência da necessidade do trabalho tida pela maioria dos alunos da EJA e a falta de recursos financeiros para comprar livros ou a distancia entre a casa e a biblioteca. Alguns alunos superam essas barreiras e conseguem realizar algumas leituras.

Dentro da pesquisa ainda foi constatado que sessenta por cento dos alunos entrevistados ainda não tiveram aula de literatura brasileira, mas provavelmente receberam esse conhecimento ao longo de sua formação tendo em vista que esses alunos vão passar por vários eixos temáticos até o termino de sua jornada escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos através desta pesquisa, o ensino da literatura nas turmas da sétima e oitava série da EJA do Colégio Polivalente de Paulo Afonso. Em um primeiro momento, foram atribuídos

teóricos que abordam estes assuntos: A importância da educação literária; maneiras e métodos de ensino. No segundo momento, foi aplicada, coletada e analisada a pesquisa de campo.

Verificamos que o ensino da literatura ainda não está sendo trabalhado na sala de aula das turmas do 7º/8º da EJA, pois possui uma série de barreiras na aplicação desse conteúdo, uma vez que, o currículo pedagógico é diferenciado dos demais, trabalhando a partir de eixos temáticos, trazendo para dentro da sala de aula assuntos atuais, que passam a ser trabalhado dentro das matérias comuns como língua portuguesa, geografia, história e demais matérias obrigatórias; tendo como prioridade o direcionamento desses alunos ao mercado de trabalho, sabendo que a divisão de carga horária sofre alterações para cumprir este objetivo.

É um projeto interessante que prepara os jovens diretamente para o mundo do trabalho, mas por outro lado acaba por dificultar e até mesmo afastar esse aluno de uma universidade. Como podemos perceber no questionário alguns alunos ainda conservam a vontade de concluir o ensino superior, tendo em vista que, ele está em desvantagem para competir com outros alunos em vestibulares o objetivo acaba ficando em segundo plano.

Nota-se a necessidade de que uma reflexão sobre a atual tática seja feita para avaliar até em que ponto a atual estratégia está dando certo e tentar resolver algumas carências do ponto de vista dos conteúdos que às vezes acabam por não receberem a atenção que de fato deveriam receber pela falta de tempo tendo em vista que a EJA tem uma hora/aula a menos que o sistema comum de ensino. O trabalho de pesquisa-ação tentou ajudar nessa avaliação do sistema apontando pontos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Et AL., Introdução à educação digital. Doble produções, Brasília, 2008.

CAMINHA, P. Carta ao rei Dom Manuel. Porto Alegre, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GOMES, F. Linguagem e tecnologia: desafios para o ensino de línguas na sociedade da informação, Teresina, v.2, n.1, Letras em revista-UESPI 2013. Disponível em:[[HTTP://revistalitter.dominiotemporario.com/doc/LinguagemFrancisco.pdf](http://revistalitter.dominiotemporario.com/doc/LinguagemFrancisco.pdf)] . acessado no dia 05/04/2016.

HENRIQUE, F.; RENATO, P.; OLIVA, L. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A,2000.

INFANTE, Ulisses.Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione,

1998.

KLEIMAN, A. MORAES, S. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Pontes, 1996.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LOPES, A. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (Org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.

SANDRO, A. Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011.

SILVA, E. Criticidade e leitura. São Paulo: Mercado de letras, 1998.

SOARES, J. ANDRADE R. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte: Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 2006.

VERGARA S. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.